

Plano de Autogestão de resíduos em Kimpese

PARK





História

- Este plano tem como principal objetivo diminuir a taxa de doenças do Kimpese (República Democrática do Congo) causadas pela contaminação ambiental.
- Este processo PARK começou em 2015 quando a fundação Mayela contactou com a Universidade de Sevilha (grupo TAR mais concretamente), sendo financiado pela Oficina de Cooperação da Universidade de Sevilha.
- Os projetos PARK – que têm a sua origem em ideias propostas pelos jovens técnicos ambientais da Escola Politécnica Superior – são dois:
 - PARK I: Ano 2016, gestão de desperdício sólido.
 - PARK II: Ano 2017 e 2018, tratamento das águas residuais

PALOPs



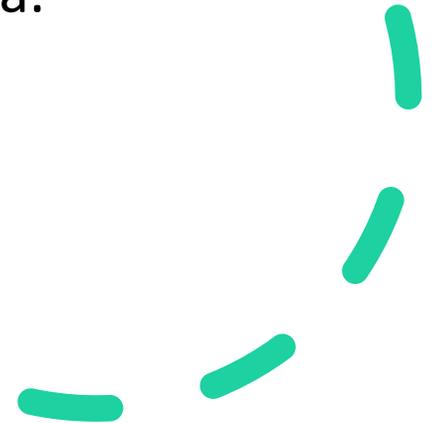
• Os PALOPs (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) são então os países que tem como a língua oficial (ou uma das) o português, e estes são:

- Angola
- Cabo Verde
- Guinea-Bissau
- Mozambique
- Santo Tomé y Príncipe
- Timor-Leste

Naturalização

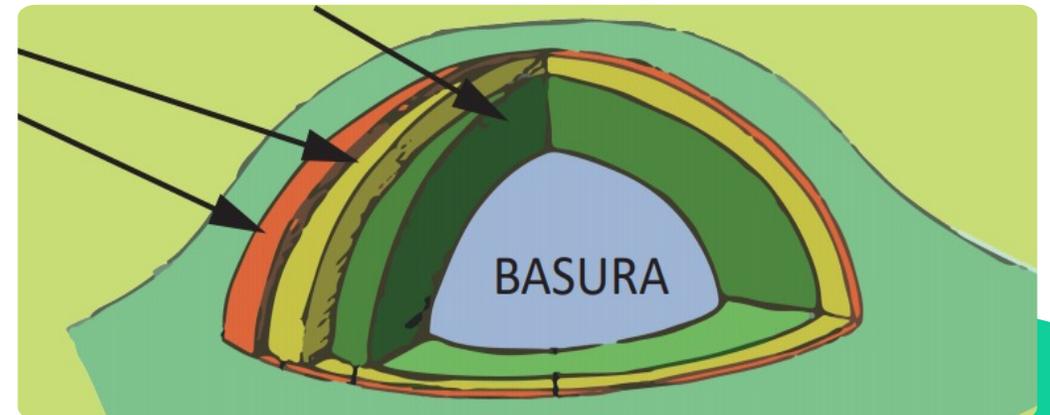


- Nas ruas e mercados destes países, acumula-se muito lixo, que é então coberto com um sistema de capas para que se decomponha junto a um lugar onde há um canal específico para lixiviados e que vai servir depois para regar as plantações de madeira.



Naturalização

- Para tratar o lixo de forma correta, cobre-se este com três camadas, pela seguinte ordem – lignina esmagada, serragem e finalmente terra fértil – e põe-se chaminés feitas de bambú para favorecer a circulação. Assim, o terreno que antes tinha imenso lixo, agora pode servir para, por exemplo, um local de comércio.





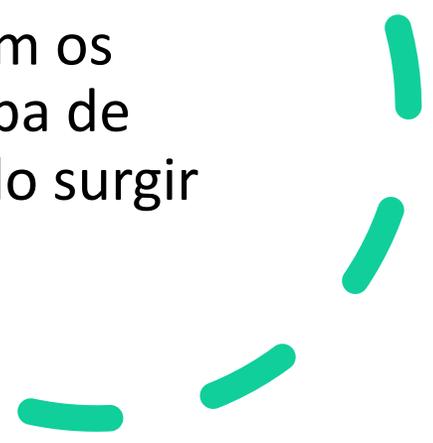
Aterros Controlados

- O lixo muitas vezes acaba por se acumular em ruas e rios, o que dificulta o cuidado das terras e o tratamento de resíduos, assim como daí surgem doenças, o que pode ser solucionado com um buraco impermeabilizado no chão onde se põe lixo evitando maus odores (aterro controlado).



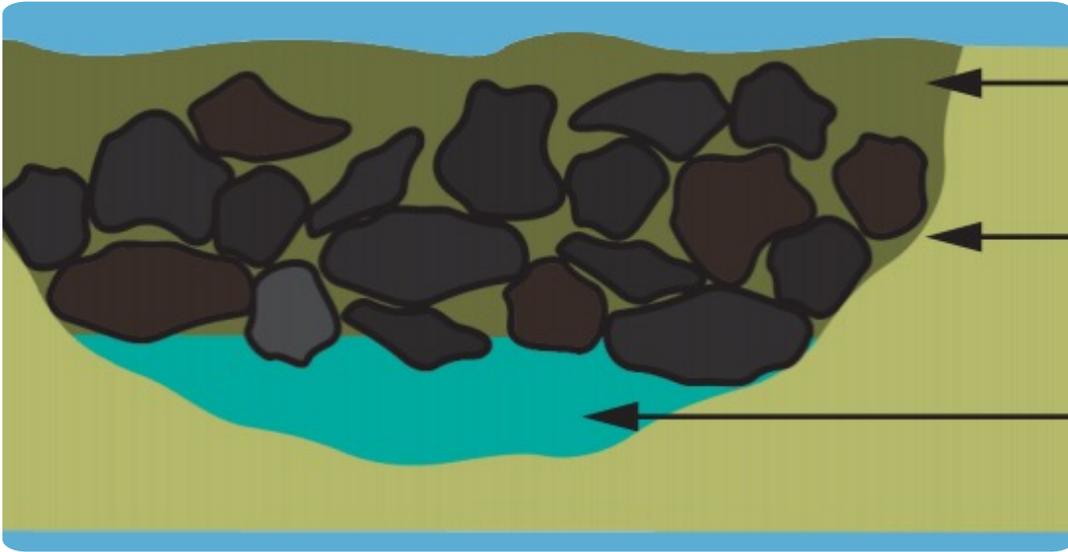
Aterros Controlados

- Há que, então, escolher uma zona para fazer o buraco; depois de feito, enchê-lo com os resíduos; seguidamente pôr uma capa de naturalização e por fim terra. Quando surgir mais lixo, repete-se o processo.



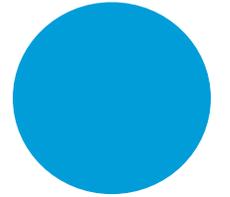
Ruas Secas

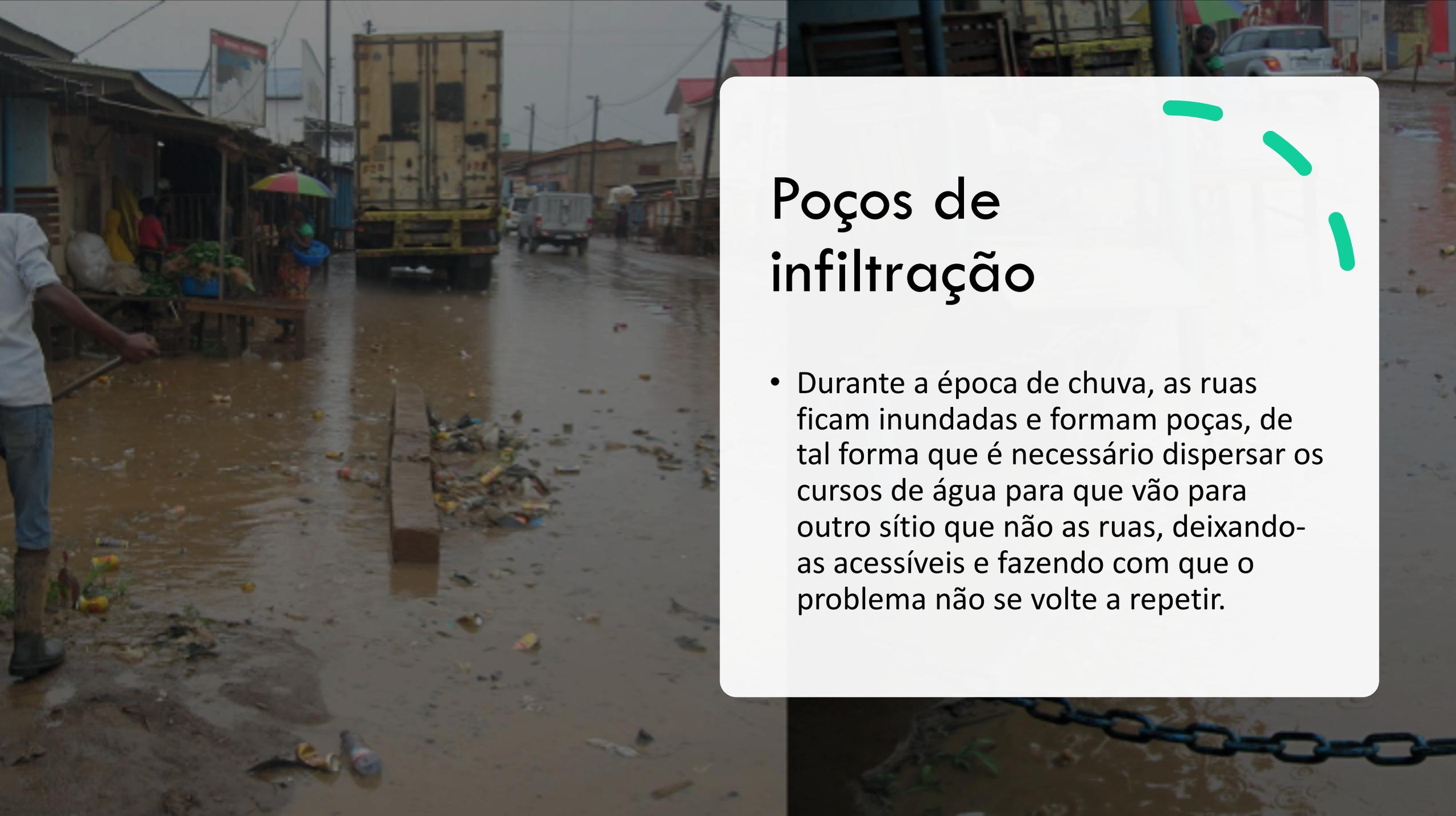
- Para que não haja estancamento de água numa zona, criando um riacho na rua, é necessário achatar a zona onde isso se pode passar, e enchê-la com materiais que façam a água fluir, de tal forma que se procede primeiro ao saneamento da zona afetada, preenchendo-a depois com com pedras para que a água flua sem problemas.



Ruas Secas

- Para que o terreno fique plano, há que preencher o que falta com terra e nivelar o chão.



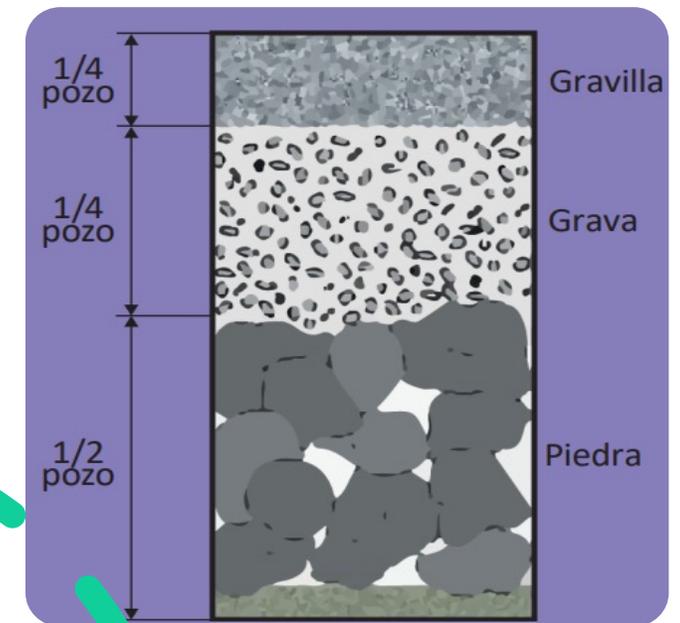
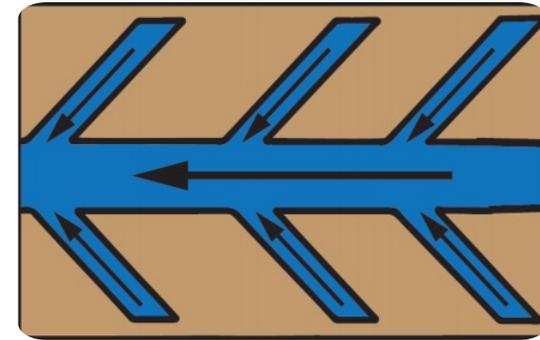


Poços de infiltração

- Durante a época de chuva, as ruas ficam inundadas e formam poças, de tal forma que é necessário dispersar os cursos de água para que vão para outro sítio que não as ruas, deixando-as acessíveis e fazendo com que o problema não se volte a repetir.

Poços de infiltração

- Para retirar a água das ruas, constroem-se caminhos que a levam até um, poço este que faz com que o solo absorva a água. Isto faz-se, contruindo um buraco que se enche com pedras de diferentes tamanhos, que vão reduzindo o seu tamanho à medida que se sobe no buraco.



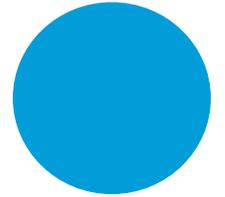


Grades Saneamento

- O canal de esgoto, passa perto do mercado, e estando cheio de resíduos, faz com que a água não possa fluir corretamente, levando a que se estanque, causando uma concentração de mosquitos e outros insetos que podem transmitir doenças, e que além disso estando perto do mercado, podem levar a que os alimentos se estraguem.

Grades Saneamento

- Isto pode ser solucionado, colocando uma grade para que os resíduos se concentrem num só sítio, fazendo assim com que seja mais fácil de apanhar e deixando dessa maneira que a água flua corretamente. Esta grade poder ser feita de tubos de bambú, sendo de fácil construção e tendo um impacto ambiental nulo.





Ponderações finais

- Quase todos os problemas ambientais que surgem em algumas das cidades ou aldeias mais pobres dos PALOPs, são causados por falta de meios. Ou seja, isto passa-se não só por falta de dinheiro, mas também por falta de conhecimento, de tal forma que a solução passa por ensinar a população e transmitir as nossas ideias e soluções, para que assim possam não ter de se focar nos problemas, mas sim num desenvolvimento e de forma sustentável.